# O RETRATO DE NOIVOS NO FOTO BIANCHI: PRÁXIS E REPRESENTAÇÃO[1]

Cristiane Dalzoto Bueno (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Patricia Camera Varella (Orientadora), e-mail: camera.patricia@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Artes.

**Linguística, Letras e Artes, Fotografia**

**Palavras-chave:** fotografia, casamento, retrato.

**Resumo**

Este trabalho aborda a práxis e a representação fotográfica utilizada pelo Foto Bianchi nas fotografias de noivos no período de 1910 até 1935, que estão salvaguardas na Casa da Memória Paraná. Prioritariamente são observadas nos negativos de gelatina e prata em suporte de vidro a composição do cenário e a pose dos sujeitos, permitindo a comparação dos diferentes modos de fotografar em períodos distintos. Com esse recorte temporal, é possível observar as permanências e as alterações ocorridas no modo da pose e no uso dos acessórios para ambientar o espaço cenográfico. Portanto, a pesquisa compreende a imagem como uma das fontes para a formulação de conhecimento, ao realizar o levantamento da temática de casamento. Simultaneamente, a pesquisa auxilia na realização da organização dessas fotografias, facilitando a sua localização no Fundo Foto Bianchi e contribuindo em pesquisas posteriores.

## Introdução

A imagem como instrumento de pesquisa e formulação de conhecimento possibilita a reconstrução de narrativas do âmbito individual e de uma comunidade por meio da observação do que se representava e como se dava essa prática em um determinado espaço-tempo, como também o que se modifica e permanece nos dias atuais. Segundo Mauad (2014, p.12), tais documentos ultrapassam sua simples descrição e traduzem as formas de agir de grupos sociais.

Sendo assim, a fotografia de casamento traduz um importante rito de passagem nas famílias e reflete uma alteração social dos indivíduos. Miriam Moreira Leite (1993) cita que além de uma lembrança aos sujeitos, o retrato de casamento servia também como publicidade desse evento com a preocupação de que se realizou um “bom” casamento. Portanto, como é abordado por Annateresa Fabris (2004), há uma construção social e ideológica do sujeito nos retratos, compondo uma encenação de sua personificação, ou seja, sua aparência dentro de um estereótipo cultural e de uma máscara social.

Realizar a leitura fotográfica é procurar compreender uma variedade de signos e interpretações que se pode construir a partir do representado. O gênero fotográfico de noivos é recorrente nos negativos que compõem o Fundo Foto Bianchi (FFB), localizados na Casa da Memória Paraná. Neste sentido, estudá-los é fundamental para compreender parte do circuito fotográfico na cidade de Ponta Grossa, valorizando o olhar do fotógrafo e a moda vigente de representação visual do casamento. Ainda, este projeto investigou esses resultados para que a produção fotográfica dos retratos de noivos seja integrada às discussões pertinentes ao tema.

[1] Esse documento é baseado nas descrições utilizadas no relatório final do PIBIC 2017-2018.

Dessa forma, o desenvolvimento deste projeto, além de propiciar o conhecimento dessas imagens, também tenta abrir espaço para o diálogo com outras pesquisas.

**Materiais e Métodos**

O Fundo Foto Bianchi é composto aproximadamente por 45 mil negativos. Visto que, esse material não é separado por temáticas e está em processo de catalogação, o levantamento dos negativos relacionados ao casamento foi realizado a partir de fichas de catalogação e planilhas digitais, ambas realizadas por técnicos com base nas descrições dos fotógrafos contidas nas tampas das caixas de negativos e/ou nos cadernos de clientes e serviços. Durante esse processo, percorreu-se por mais de 2.800 documentos em busca de registros como “noivos”, “noiva”, “noivado” e “casamento”, totalizando 160 negativos encontrados dentro dessa temática.

Em seguida, esse material foi fotografado para que se realizasse a posterior análise de imagem. As fotografias dos negativos foram armazenadas e separadas de acordo com a data de registro dos mesmos, incluindo os que não foram datados. Sendo assim, 26 dos 160 negativos compunham o conjunto que corresponde ao período do recorte temporal da pesquisa, que é entre 1910 e 1935. Esse material iconográfico foi modificado para o modo positivo para realizar a análise de imagem individual de cada um deles.

Os principais pontos a serem observados na análise de imagem foram em relação a composição do cenário e da pose, visto que, se relacionam com a práxis e a representação fotográfica. Partindo de uma análise geral das fotografias, elaborou-se uma lista de 15 itens possíveis de serem analisados com maior profundidade, onde foram selecionados 5 destes que, então, delinearam a metodologia da análise. Os 5 itens selecionados relatam o cenário, pose dos sujeitos, legenda utilizada na catalogação, padronização ou não de comportamento e elementos na composição.

A análise se deu pela elaboração de um documento com a apresentação das características individuais de cada fotografia. Separados cronologicamente, dividiu-se os negativos que faziam parte da década de 1920 ou anterior e os da década de 1930. O procedimento de análise ocorreu em dois momentos: o detalhamento do cenário e o dos sujeitos. Diante disso, possibilitou a comparação dentre esses períodos, o que se manteve como tradição e o destaque sobre alterações ocorridas.

**Resultados e Discussão**

O negativo de casamento encontrado, datado do ano de 1916, é o mais antigo. Isso modificou o recorte da pesquisa, que era de iniciar a análise desde os negativos de 1910. Dentre os 26 selecionados para a pesquisa, onze negativos fazem parte do período de 1916 até a década de 1920, e quinze negativos compõem o período de 1930 a 1935.

*Características gerais*

O fundo do cenário permaneceu o mesmo nos 26 negativos, sendo sua composição elaborada em pintura representando uma cortina entreaberta que expõe outro cômodo. Segundo a pesquisa *Caracterização Prévia do Acervo Foto Bianchi: Estado de Conservação e Objeto De Conhecimento* de Vitória Gabriela de Oliveira (2017), esse cenário surge em 1912 e foi bastante recorrente em 1915. Há duas principais poses encenadas nas fotografias, onde a primeira é caracterizada pelos noivos em posição frontal em pé. A outra pose é de um dos sujeitos sentados com os tornozelos cruzados e a pessoa que está em pé, geralmente, apoia uma das mãos na cadeira ou em seu par. O apoio de braços e/ou mãos foi recorrente, seja

entre os noivos ou com os objetos que compunham o cenário. A noiva sempre esteve ao lado direito da imagem.

*Período: 1916 – 1920*

Um dos principais itens que são alterados foi o tapete. O tapete geométrico aparece nas fotografias mais antigas, sendo possível observa-lo desde 1912, segundo a pesquisa de Vitória Gabriela de Oliveira (op.cit). Em 1926, houve a substituição do tapete geométrico por um florido, incluindo novos elementos que passaram a ser utilizados nas fotografias: a cadeira que foi usada principalmente pelas noivas, aparecendo apenas uma vez sendo utilizada por um noivo; e o buquê que passou a ser indispensável a partir desse momento.

Nesse período a ambientação do estúdio era padronizada e tendeu a ter poucos objetos de decoração, tornando-a mais simples em relação ao período de 1930. Esses objetos caracterizados por ornamentação de flores e plantas, mantiveram-se dispostos ao lado direito da imagem. Em 1927, a almofada passou a ser um importante elemento da composição do cenário. Em geral, elas eram dispostas uma em cada lado da imagem e atrás dos noivos; quando a noiva estava sentada havia também uma almofada embaixo de seus pés. As expressões faciais eram neutras e sérias, raramente esboçavam sorriso.

*Período: 1930 – 1935*

Este foi um período de importantes alterações. A disposição e quantidade de objetos decorativos ampliaram-se e passaram a compor os dois lados da imagem, antes presentes apenas ao lado direito. Incluiu-se o uso de almofadas maiores dispostas em frente aos noivos e um tapete menor no cenário. O enquadramento mudou levemente de direção e expos outras localidades do estúdio que ultrapassam o fundo pintado do cenário, como outras paredes e o chão sem tapetes.

Em 1932, houve a mudança de cadeira e as poses tenderam a ser mais despojadas e com maior distância entre os sujeitos, visto que, era comum demonstrar aproximação com os braços. No mesmo ano houve mais uma troca de tapete, esse mais ornamentado que o anterior. Em 1934, novos sujeitos fizeram parte da fotografia, como crianças, por exemplo, e outros supostos familiares.

*Discussão*

Segundo a pesquisa *Os casamentos em Rio Grande: uma recordação a partir da fotografia* de Senna (1999) que aborda fotografias até 1926, afirma que as fotografias de noivos realizadas no estúdio eram feitas após a cerimônia de casamento. Sabe-se que elementos que eram utilizados na composição do cenário possuíam determinado significado como, por exemplo, as almofadas que eram utilizadas para se ajoelhar na celebração religiosa e que presentes no estúdio, remeteriam ao momento do casamento. Ainda sobre o trabalho de Senna, segundo informações obtidas oralmente, essas almofadas poderiam ser confeccionadas pelas mulheres em famílias com boas condições financeiras. Caso contrário, eram utilizadas almofadas já presentes no estúdio. É possível atribuir esses fatores entre as fotografias do estúdio de R. Giovannini analisadas por Senna com as do Foto Bianchi, visto que correspondem ao mesmo período e são localizadas ao sul do país. As mudanças ocorridas nas fotografias podem estar relacionadas à sua autoria e à moda vigente nas formas de retratar os noivos.

**Conclusões**

A fotografia de casamento é um instrumento de construção de narrativa e identidade familiar, tanto como memória individual e coletiva. Essas imagens adquirem caráter de testemunho social e que refletem uma identidade de sociedade em um determinado espaço-tempo. Desvendar tais narrativas é um processo de constante aprimoramento, visto que, seja possível adquirir ao longo do tempo e pesquisas um maior número de informações e significados. Contudo, tanto as fotografias quanto quem as analisam, estão sujeitos às suas subjetividades, fazendo com que as interpretações não sejam absolutas.

Essa pesquisa é a realização dos primeiros passos para compreender a fotografia de casamento no Fundo Foto Bianchi e conhecer as características de cada período. Nesse caso, torna-se possível identificar a datação de um considerável número de negativos que não possuem data, remetendo-se à esta pesquisa que trabalhou com negativos do período de 1916 à 1935. Ainda, a investigação possibilita problematizar como se dava a práxis e a representação dessa temática, permite que sejam apontadas as mudanças ocorridas ao decorrer da práxis fotográfica exercida pela família Bianchi. Adicionalmente, o resultado dessa pesquisa auxilia na compreensão sobre a especificidade de cada fotógrafo em sua produção iconográfica. Além disso, realizar o levantamento e a organização dos negativos desencadeia e auxilia no desenvolvimento de outras pesquisas. Nesta lógica, parte dos resultados serviu para montar uma galeria virtual (https://fundofotobianchi.wixsite.com/cmpg/galeria-em-construcao), integrando esta pesquisa ao projeto de extensão “Organização, diagnóstico e pesquisa do Fundo Foto Bianchi”.

**Agradecimentos**

Agradeço a orientação da Professora Patricia Camera que me auxiliou e incentivou os meus passos na área da pesquisa desde o início da graduação. A equipe que trabalha na Casa da Memória Paraná e no Fundo Foto Bianchi. A Fundação Araucária pelo auxílio financeiro.

**Referências**

BUENO, C. D. **Fotografias de casamento em Ponta Grossa no ateliê Foto Bianchi.** Disponível em: https://fundofotobianchi.wixsite.com/cmpg/galeria-em-construcao.

FABRIS, A. O Teatro das Aparências. In: **Identidades virtuais**: uma leitura do retrato fotográfico. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 57-73, 2004.

LEITE, M. M. **Retratos de Família**: Leitura da Fotografia Histórica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 111-168, 2001.

MAUAD, A. M. Fotografia e Família no Brasil Oitocentista. In: ANDRÉ, R. G. **Álbuns de Família**: a história e a memória entre os fios luminosos da fotografia. Londrina: UEL, p. 9-48, 2014.

RIFFEL, R. **Retratos das masculinidades: persona e personagem no estúdio fotográfico.** In: XIV ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH-RIO MEMÓRIA E PATRIMÔNIO. Rio de Janeiro, 2010.

SCHNEID, F. H.; MICHELON, F. F. **Pensando fotografias de casamento como suporte de memória familiar e registro de cultura material**. In: ENCOI, Londrina, 2014.

SENNA, A. K. **Os casamentos em Rio Grande:** uma recordação a partir da fotografia. In: Biblos, Rio Grande, v.11, p. 17-26, 1999**.**